

Programa Parlamento dos Jovens

No dia treze de dezembro, no Pequeno Auditório ESA, ocorreu o segundo debate do Tema - ***Fake news: o impacto da desinformação na democracia*** – com as presenças da Sr.^a Diretora – Doutora Ana Cristina R. Santos, do Sr. Vereador da Educação e Desporto da Câmara Municipal de Amarante – Dr. António Ribeiro e do Jornalista da Tâmega.TV – António Orlando. Este debate teve na sua organização a preciosa colaboração da Dr.^a Joana Alves (Educadora Social e Técnica do Projeto P.I.I.C.I.E).

A Sr.^a Diretora começou por obsequiar a presença das personalidades convidadas para o debate, bem assim como a dos docentes e discentes. De seguida, referindo-se concretamente ao tema do debate, sublinhou a importância da participação da escola neste tipo de programas e/ou projetos, ao veicularem aos alunos competências específicas, ao mesmo tempo, que os preparam para o mundo do trabalho cada vez mais competitivo e em permanente mudança.

O Sr. Vereador enunciou os objetivos do Programa Parlamento dos Jovens, destacando a importância da educação para a cidadania e a cultura da participação cívica e política dos alunos. Com peculiar agudeza admitiu que a desinformação sempre existiu nas sociedades em geral, e em particular, nas sociedades com regimes políticos democráticos, nas quais a liberdade de expressão e informação, bem como a liberdade de imprensa e dos meios de comunicação social são terreno fértil para as *fake news*. Assim, reconheceu que este fenómeno se tem vindo a avolumar, devido às enormes possibilidades proporcionadas pelo uso massivo das TIC e pela expansão das redes sociais. Facilmente consumidas e disseminadas pela horda de utilizadores iletrados, seguidistas e acríticos, manipuláveis em razão de interesses diversos, nem sempre transparentes e legítimos, com o propósito de beneficiar ou prejudicar pessoas, empresas e instituições, considerou que as *fake news* minam a confiança dos cidadãos, ao mesmo tempo, que depauperam a Democracia e o Estado de direito.

António Orlando, Jornalista da Tâmega.TV, profundo conhecedor do Jornalismo e dos meios de comunicação *mainstream*, com notável denodo, relacionou a desinformação e as *fake news* com o grau de iliteracia mediática que a grande maioria das pessoas possui, designadamente as que são utilizadoras vulgares das redes sociais. Questionado sobre a origem das *fake news*, apontou a influência e o financiamento como as razões preponderantes para a explicação do fenómeno. Se, por um lado, usar informação falsa para manipulação da opinião não é uma novidade, a Internet introduziu uma novidade na

equação: tráfego *online* é igual a dinheiro. Se é verdade que a utilização de *fake news* tem frequentemente objetivos políticos, ao mesmo tempo, não é de excluir que muitos dos seus criadores visam obter lucros rápidos, distribuindo conteúdos e angariando audiências para fins publicitários. A atividade de *clickbait* tem exacerbado esta incessante procura de tráfego. Instado a pronunciar-se sobre o papel do Jornalismo independente, sublinhou a sua indispensabilidade, por não estar sob o controlo dos grandes grupos de comunicação, logo, não estar vinculado a compromissos com anunciantes, grupos de interesses ou instituições governamentais. Aludiu, ainda, a projetos de jornalismo alternativo, que não têm uma visão comercial, e em que não existe a pressão do imediatismo para a publicação de um artigo ou cobertura de um tema, ao invés, estão comprometidos com uma causa e apostam na participação e interação com o público, de forma a potencializar a interatividade que a Internet aporta. De igual modo, referindo-se à função do *fact-checking* ou “verificação de factos”, destacou a sua indispensável proficiência em matéria de verificação da autenticidade dos conteúdos partilhados nas redes sociais, inclusive, nomeando “*fact checkers*” em Portugal, como por exemplo, “A Hora da Verdade”, “Polígrafo SIC” ou “A Prova dos Factos”. O Jornalista da Tâmega.TV concluiu a alocução referindo que as redes sociais não são transparentes, nem meras conversas de pessoas, pois exibem uma enorme quantidade de “coisas” que são pensadamente criadas para manipular o debate público, para enganar os utilizadores. Como tal, veiculou diversas formas para descobrir *fake news*, designadamente: Avaliar o meio onde está publicado o artigo; Ler mais do que o título; Identificar o autor do texto/artigo; Encontrar as fontes de informação; Verificar a data de publicação; Confirmar se é “uma piada”; Consultar alguém (professor, especialista); Ter em conta as emoções do próprio; Conferir a informação importante; Procurar elementos “estranhos”. Sendo o Programa Parlamento dos Jovens criado para os jovens em idade escolar, importa destacar a belíssima moderação da aluna Sónia Teixeira (12PTRB), bem como a excelente participação dos alunos em ambos os debates, nomeadamente dos que são membros das listas candidatas à Sessão Escolar.

O Coordenador do Programa Parlamento dos Jovens

Vítor M Santos